

EDITORIAL

A Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, periódico comprometido com difusão e democratização do conhecimento científico, torna pública mais uma edição.

Os artigos que compõem esta edição tratam de uma variedade de temáticas e perspectivas analíticas em diálogo com as diferentes áreas de conhecimento e de formação das autoras e autores, a exemplo da Geografia, Ciências Sociais, Antropologia, Educação, Sociologia, sem perder de vista a perspectiva interdisciplinar.

O artigo *“Produção do espaço e metamorfoses do mercado público de Montes Claros/MG”*, de autoria de Lunna Chaves Costa, Daniel Coelho de Oliveira e Iara Soares de França analisa, historicamente, como surgiu e se desenvolveu o Mercado Central de Montes Claros/MG. A principal consideração constatada, segundo os autores, foi que o primeiro Mercado Central ainda vive no imaginário da população montesclarensense e está presente em diversas manifestações artísticas da cidade. Ademais, a sua demolição não foi e ainda não é bem aceita pela maioria das pessoas. Quanto ao Mercado Central Christo Raeff Nedelkoff, foi percebido que se trata de um espaço que abriga conflitos dos mais diversos, que vão desde a conservação do seu espaço físico até o direito de sucessão dos pontos de venda, colocando-se como um problema para a administração municipal.

Dilmara Ribas Lima, José Miranda Oliveira Júnior e Núbia Regina Moreira, autores do *“Diálogos com mulheres do Caetitu: a educação no contexto das relações sociais de gênero na caatinga do sudoeste baiano”*, tecem um diálogo com mulheres de Caetitu, destacando como políticas públicas no campo impacta diretamente a vida das mulheres rurais e a educação aparece como fator central para compreender as dinâmicas do gênero neste espaço. O não acesso educação formal é ferramenta que mantém, ainda hoje, mulheres distantes da vida pública, aprisionadas em seus lares e afazeres domésticos.

No artigo *“Currícolônia”: mapeamento epistêmico da proposta de educação infantil nos cursos de Pedagogia na terra de Palmares”* Luciano Henrique da Silva Amorim e Fabson Calixto da Silva apresentam reflexões desenvolvidas ao longo dos debates e estudos operados

no componente curricular denominado “Epistemologias Decoloniais”, ofertado pelo Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em que os autores buscam desvelar as relações epistêmicas e os objetivos formativos que os cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL apresentam em seus currículos, no que tange à área da Educação Infantil para a formação inicial.

Em “*A educação intercultural e os desafios para a escola e docentes do campo*”, Silvano da Conceição e Vilma Aurea Rodrigues analisam o processo de ensino aprendizagem em contextos campestres à luz da educação intercultural, por meio da pesquisa qualitativa, utilizando-se do método da revisão sistemática da literatura. Constatou-se com a pesquisa que a educação dialógica e desprendida de estereótipos discriminatórios são princípios básicos das práticas pedagógicas interculturais, bem como a necessária formação intercultural dos docentes para atuarem nas escolas do campo. Ademais, segundo os autores, o estudo destaca a necessidade de se discutir/problematizar as contradições entre a formação de professores e a educação intercultural sob a ótica de epistemologias pluralistas, contra hegemônicas e emancipadoras, pois, só assim, os sujeitos do campo serão reconhecidos e respeitados, tanto na diferença e como no seu lugar de fala.

No artigo “*Educação infantil: diálogos entre cultura, criança e infâncias*”, as autoras Cândida Maria Santos Daltro Alves e Marciléa Melo Alves Lima analisam a concepção de educação infantil presentes em documentos normativos como a Constituição Federal (1988), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), de forma a compreender que sentidos sobre crianças, infâncias e cultura orientam tais documentos.

Por fim, no artigo “*Das relações raciais à educação para as relações étnico-raciais no Brasil: alguns apontamentos*” Carlos Geilson Souza Santos e José Valdir Jesus de Santana recuperam algumas análises acerca das relações raciais em nosso país, no sentido de situar algumas questões que permeiam esse campo e reintroduzir o debate acerca da centralidade de uma educação para as relações étnico-raciais, proposta pelo Movimento Negro Unificado, sobretudo a partir da década de 1980, que resultou na promulgação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão da História da África e da Cultura Afro-Brasileira nos currículos



das instituições de ensino da Educação Básica, sejam elas públicas ou particulares. Trata-se, segundo os autores, de um movimento de “enegrecimento da educação”, defendido por Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e pelo Movimento Negro que, contemporaneamente, tem dialogado com a perspectiva de educação intercultural crítica e antirracista, como chamam a atenção Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Candau.

Agradecemos às autoras e autores que tornaram possível a publicação desta edição.

À todas, todos e todes, boa leitura!

Os editores.

